

BIBLIA

SAGRADA ILLUSTRADA

Contendo o Velho e Novo Testamento, segundo a Vulgata ou versão latina

TRADUÇÃO DO

PADRE ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

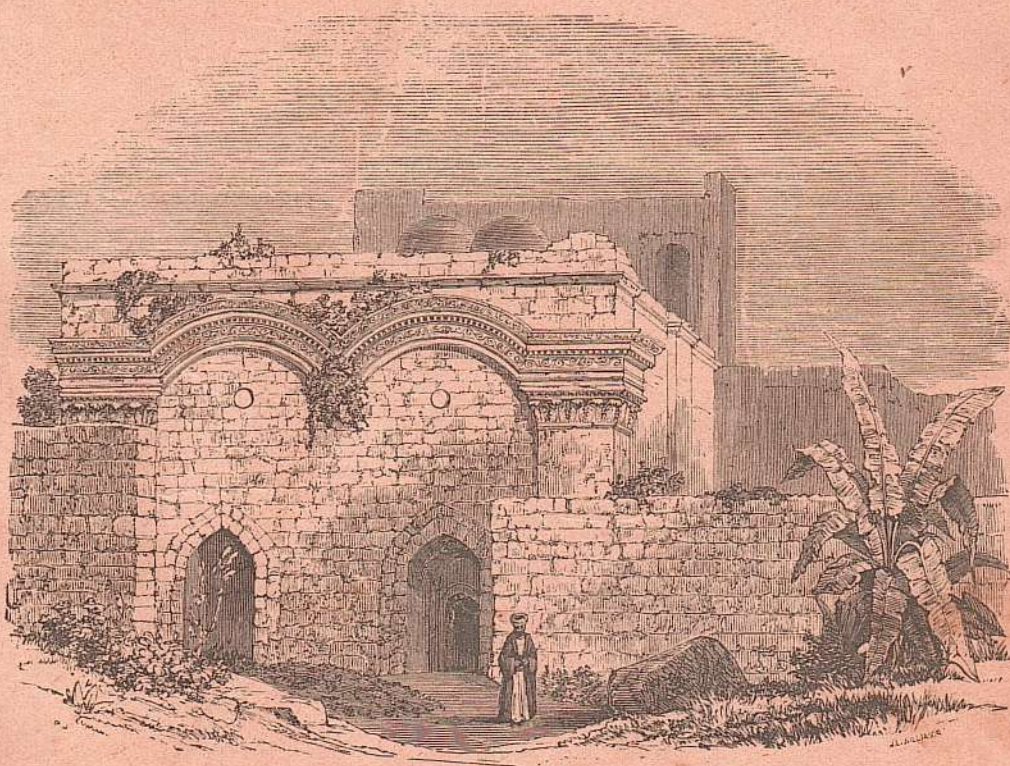
ILLUSTRADA

COM NOVECENTAS A MIL GRAVURAS FINISSIMAS

VOLUME SEGUNDO

1.º ESDRAS A MALAQUIAS

Contendo 708 paginas illustradas com 313 gravuras explicativas de texto e 2 mappas



1893

Empresa Editora da Biblia Sagrada Illustrada

Rua de Mousinho da Silveira, 191 — 1.º

PORTO

LIVRO DO ECCLESIASTES

EM HEBRAICO

COHELETH

CAPITULO I

Tudo o que ha de telhas abaixo é vaidade. Nada ha novo debaixo do sol. O mesmo estudo e conhecimento das sciencias é vão, e traz consigo trabalho e anciedade.

1 Palavras do Ecclesiastes, filho de David, rei de Jerusalem.

2 Vaidade de vaidades, disse o Ecclesiastes; vaidade de vaidades, e tudo vaidade.

3 Que tira mais o homem de todo o seu trabalho, com que se affadiga debaixo do sol?

4 Uma geração passa, e outra geração lhe succede; mas a terra permanece sempre firme.

5 O sol nasce, e se põe, e torna ao lugar d'onde partiu, e renascendo ahi,

6 Faz o seu giro pelo meio dia, e depois se dobra para o norte; o vento corre, visitando tudo em roda, e volta sobre si mesmo em longos circuitos.

1 Verba Ecclesiaste, filii David, regis Jerusalem:

2 Vanitas vanitatum, dixit Ecclesiastes; vanitas vanitatum, et omnia vanitas.

3 Quid habet amplius homo de universo labore suo quo laborat sub sole?

4 Generatio preterit, et generatio advenit; terra autem in æternum stat.

5 Oritur sol et occidit, et ad locum suum revertitur; ibique renascens.

6 Gyrat per meridiem, et flectitur ad aquilonem. Lustrans universa in circuitu pergit spiritus, et in circulos suos revertitur.



7 Todos os rios entram no mar, e o mar nem por isso trasborda; os rios tornam ao mesmo lugar d'onde saem, para tornarem a correr.

8 Todas as coisas são diffíceis; o homem não as pôde explicar com palavras. O olho não se farta de ver, nem o ouvido se enche de escutar.

9 Que é o que foi? é o mesmo que o que ha de ser. Que é o que se fez? é o mesmo que o que se ha de fazer.

10 Não ha nada que seja novo debaixo do sol, e ninguém pôde dizer: Eis-aqui está uma coisa nova, porque ella já a houve nos seculos, que passaram antes de nós.

11 Não ha memoria do que já foi; mas nem ainda haverá recordação das coisas, que têm de succeder depois de nós, entre aquelles, que hão de existir em tempo a ellas muito posterior.

12 Eu o Ecclesiastes fui rei de Israel em Jerusalem,

13 E propuz no meu coração inquirir e investigar sabiamente todas as coisas, que se fazem debaixo do sol. Esta pessima occupação deu Deus aos filhos dos homens, para que se occupassem n'ella.

14 Eu vi tudo o que se passa debaixo do sol, e eis que achei que tudo era vaidade, e afflicção de espirito.

15 Os perversos difficilmente se corrigem, e o numero dos insensatos é infinito.

16 Eu fallei no meu coração, dizendo: Eis-me aqui feito um homem grande, e que a todos os que antes de mim houve em Jerusalem, excedi em sabedoria; e o meu espirito contemplou muitas coisas com grande attenção, e eu aprendi muito.

17 E appliquei o meu coração a saber a prudencia e a doutrina, e os erros e a estulticia; e vim a conhecer que ainda n'isto havia trabalho e afflicção do espirito.

18 Por quanto na muita sabedoria ha muita indignação; e o que accrescenta a sciencia, tambem accrescenta o trabalho.

CAPITULO II

Vaidade dos deleites, das riquezas dos edificios, e de enthesourar para um herdeiro desconhecido.

1 Eu disse no meu coração: Irei, e engolfar-me-hei em delicias, e gozarei de toda a casta de bens. Mas vi que tambem isto era vaidade.

2 Reputei o riso por um erro; e disse ao gosto: Porque te enganas tu assim vamente?

3 Pensei dentro no meu coração apartar do vinho a minha carne, a fim de passar o meu animo á sabedoria, e evitar a estulticia, até ver que coisa fosse util aos filhos dos homens; em que occupação têm elles necessidade de se empregar debaixo do sol disfructando o numero dos dias da sua vida.

4 Tracei as minhas obras com toda a magnificencia, edifiquei para mim casas, e plantei vinhas;

5 Fiz jardins e pomares, e puz n'elles arvores de toda a especie,

6 E construi em minha utilidade depositos d'aguas para regar o bosque de novo arvoredó;

7 Possui servos e servas, e tive muita familia; tambem gados maiores, e grandes rebanhos de ovelhas mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalem;

8 Amontoei para meu uso prata e oiro, e as riquezas dos reis e das provincias; para me lisongear os ouvidos escolhi musicos e cantarinas, e tudo o mais que faz as delicias dos filhos dos homens, taças e jarros, de que se compõe uma copa para o serviço do vinho;

9 E venci em riquezas a todos os que foram antes de mim em Jerusalem; perseverou tambem commigo a sabedoria.

10 E não neguei aos meus olhos coisa alguma de todas quantas elles desejaram; nem prohibi ao meu coração que gozasse de todo o prazer, e se deleitasse nas coisas, que eu lhe tinha preparado; e assentei que seria esta a minha sorte, se eu disfructasse o meu trabalho.

7 Omnia flumina intrans in mare, et mare non redundat; ad locum unde exeunt flumina revertuntur ut iterum fluant.

8 Conata res difficile; non potest eas homo explicare sermone. Non saturatur oculus visu, nec auris auditu impletur.

9 Quid est quod fuit? ipsum quod futurum est. Quid est quod factum est? ipsum quod faciendum est.

10 Nihil sub sole novum, nec valet quisquam dicere: Ecce hoc recens est; jam enim praecessit in seculis quae fuerunt ante nos.

11 Non est priorum memoria; sed nec eorum quidem quae postea futura sunt erit recordatio apud eos qui futuri sunt in novissimo.

12 Ego Ecclesiastes, fui rex Israel in Jerusalem;

13 Et proposui in animo meo querere et investigare sapienter de omnibus quae fiunt sub sole. Hanc occupationem pessimam dedit Deus filiis hominum, ut occuparentur in ea.

14 Vidi cuncta quae fiunt sub sole, et ecce universa vanitas et afflictio spiritus.

15 Perversi difficile corriguntur, et stultorum infinitus est numerus.

16 Locutus sum in corde meo, dicens: Ecce magnus effectus sum, et praecessi omnes sapientia qui fuerunt ante me in Jerusalem; et mens mea contemplata est multa sapienter, et didici.

17 Dedique cor meum ut scirem prudentiam atque doctrinam, erroresque et stultitiam; et agnovi quod in his quoque esset labor et afflictio spiritus.

18 Eo quod in multa sapientia multa sit indignatio; et qui addit scientiam, addit et laborem.

1 Dixi ego in corde meo: Vadam, et affluam deliciis, et fruar bonis; et vidi quod hoc quoque esset vanitas.

2 Risum reputavi errorem, et gaudio dixi: Quid frustra deciperis?

3 Cogitavi in corde meo abstrahere a vino carnem meam, ut animam meam transferrem ad sapientiam, devitaremque stultitiam, donec viderem quid esset utile filiis hominum, quo facto opus est sub sole numero dierum vitae suae.

4 Magnificavi opera mea, aedificavi mihi domos, et plantavi vineas;

5 Feci hortos et pomaria, et consevi ea cuncti generis arboribus;

6 Et exstruxi mihi piscinas aquarum, ut irrigarem silvam lignorum germinantium;

7 Possedi servos et ancillas, multamque familiam habui, armenta quoque, et magnos ovium greges, ultra omnes qui fuerunt ante me in Jerusalem;

8 Coacervavi mihi argentum et aurum, et substantias regum ac provinciarum; feci mihi cantores et cantatrices, et delicias filiorum hominum, scyphos, et urceos in ministerio ad vina fundenda;

9 Et supergressus sum opibus omnes qui ante me fuerunt in Jerusalem; sapientia quoque perseveravit mecum.

10 Et omnia quae desideraverunt oculi mei non negavi eis, nec prohibui cor meum quin omni voluptate frueretur, et oblectaret se in his quae preparaveram; et hanc ratus sum partem meam si uterer labore meo.

11 E tendo voltado os olhos a todas as obras, que haviam feito as minhas mãos, e aos trabalhos em que eu debalde tinha suado, vi em tudo vaidade e aflicção do animo, e que nada havia permanente debaixo do sol.

12 Passei à contemplação da sabedoria e dos erros e da estulticia (que é o homem, disse eu, para poder seguir ao rei seu Creador?)

13 E reconheci que a sabedoria levava tanta vantagem à estulticia, quanto a luz differe das trevas.

14 Os olhos do sabio estão na sua cabeça; o insensato anda em trevas; e aprendi que era uma mesma a morte de um e de outro.

15 E disse dentro no meu coração: Se uma ha de ser a morte assim do insensato como a minha, de que me serve ter-me eu applicado com maior desvelo à sabedoria? E tendo conversado sobre isto com a minha alma, adverti que tambem isto era vaidade.

16 Porque a memoria do sabio do mesmo modo que a do insensato não será para sempre, e os tempos futuros tudo sepultarão igualmente no esquecimento; tanto morre o douto como o indouto.

17 E por isso a minha vida se me tornou fastidiosa, vendo que toda a sorte de males ha debaixo do sol, e que tudo é vaidade e aflicção de espirito.

18 Em consequencia do que detestei toda a minha industria, com que trabalhei diligentissimamente debaixo do sol, para haver de ter depois de mim um herdeiro,

19 Que ignoro se ha de ser sabio ou insensato, mas elle será senhor dos meus trabalhos, em que eu suei e me afadiguei; e ha coisa que seja tão vã?

20 Por onde abri mão de todas estas coisas, e o meu coração renunciou tudo o que era d'alli por deante afadigar-se debaixo do sol.

21 Porque depois de um ter trabalhado com sabedoria, e doutrina, e diligencia, vem a deixar tudo o que adquiriu a um homem ocioso; e isto é tambem vaidade e um grande mal.

22 Por quanto que proveito tirará o homem de

tudo o seu trabalho, e da aflicção de espirito, com que é atormentado debaixo do sol?

23 Todos os seus dias são cheios de dores e de amarguras, nem de noite descança com o pensamento; e acaso não é isto vaidade?

24 Não é melhor comer e beber e fazer bem à sua alma do fructo de seus trabalhos? mas isto vem da mão de Deus.

25 Quem se fartará, e nadará em delicias tanto como eu?

26 Deus ao homem bom na sua presença deu sabedoria, e sciencia e alegria; mas ao peccador deu afflicção, e cuidado superfluo, para que elle ajunte mais, e adquira bens sobre bens, e os deixe a um homem, que lhe agradou a elle Deus; mas ainda isto é vaidade, e um tormento do espirito bem inutil.

CAPITULO III

Todas as coisas tem seu tempo. O estudo das coisas naturaes é vão. Os homens e os brutos morrem igualmente.

1 Todas as coisas têm seu tempo, e todas ellas passam debaixo do ceu segundo o termo que a cada uma foi prescripto.

2 Ha tempo de nascer, e tempo de morrer.

Ha tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou.

3 Ha tempo de matar, e tempo de sarar.

Ha tempo de destruir, e tempo de edificar.

4 Ha tempo de chorar, e tempo de rir.

Ha tempo de se affligir, e tempo de saltar de gosto.

5 Ha tempo de espalhar pedras, e tempo de as ajuntar.

Ha tempo de dar abraços, e tempo de se pôr longe d'elles.

6 Ha tempo de adquirir, e tempo de perder.

Ha tempo de guardar, e tempo de lançar fóra.

7 Ha tempo de rasgar, e tempo de coser.

11 Cumque me convertissem ad universa opera quae fecerant manus meae, et ad labores in quibus frustra sudaveram, vidi in omnibus vanitatem et afflictionem animi, et nihil permanere sub sole.

12 Transivi ad contemplandam sapientiam, erroresque, et stultitiam. Quid est, inquam, homo, ut sequi possit regem, factorem suum?

13 Et vidi quod tantum praecederet sapientia stultitiam, quantum differt lux a tenebris.

14 Sapientis oculi in capite ejus; stultus in tenebris ambulat; et didici quod unus utriusque essei interitus.

15 Et dixi in corde meo: Si unus et stulti et meus occasus erit, quid mihi prodest quod majorem sapientiae dedi operam? Locutusque cum mente mea, animadverti quod hoc quoque esset vanitas.

16 Non enim memoria sapientis similiter ut stulti in perpetuum, et futura tempora oblivione cuncta pariter operient: moritur doctus similiter ut indoctus.

17 Et idcirco tædium me vitae meae, videntem mala universa esse sub sole, et cuncta vanitatem et afflictionem spiritus.

18 Rursus detestatus sum omnem industriam meam quam sub sole studiosissime laboravi, habiturus haeredem post me.

19 Quem ignoro utrum sapiens an stultus futurus sit, et dominabitur in laboribus meis, quibus desudavi et sollicitus fui; et est quidquam tam vanum?

20 Unde cessavi, renuntiavitque cor meum ultra laborare sub sole.

21 Nam cum alius laboret in sapientia, et doctrina, et sollicitudine, homini otioso quaesita dimittit. Et hoc ergo vanitas et magnum malum.

22 Quid enim proderit homini de universo labore suo, et afflictione spiritus, quae sub sole cruciatus est?

23 Conecti dies ejus doloribus et ærumnis pleni sunt, nec per noctem mente requiescit. Et hoc nonne vanitas est?

24 Nonne melius est comedere et bibere, et ostendere animae suae bona de laboribus suis? Et hoc de manu Dei est.

25 Quis ita devorabit et deliciis affluet ut ego?

26 Homini bono in conspectu suo dedit Deus sapientiam, et scientiam, et letitiam; peccatori autem dedit afflictionem et curam superfluum, ut addat, et congreget, et tradat ei qui placuit Deo; sed et hoc vanitas est, et cassa sollicitudo mentis.

1 Omnia tempus habent, et suis spatiis transeunt universa sub celo.

2 Tempus nascendi, et tempus moriendi; tempus plantandi, et tempus evellendi quod plantatum est.

3 Tempus occidendi, et tempus sanandi; tempus destruendi, et tempus edificandi.

4 Tempus fletendi, et tempus ridendi; tempus plangendi, et tempus saltandi.

5 Tempus spargendi lapides et tempus colligendi; tempus amplexandi, et tempus longe fieri ab amplexibus.

6 Tempus acquirendi, et tempus perdendi; tempus custodiendi, et tempus abjiciendi.

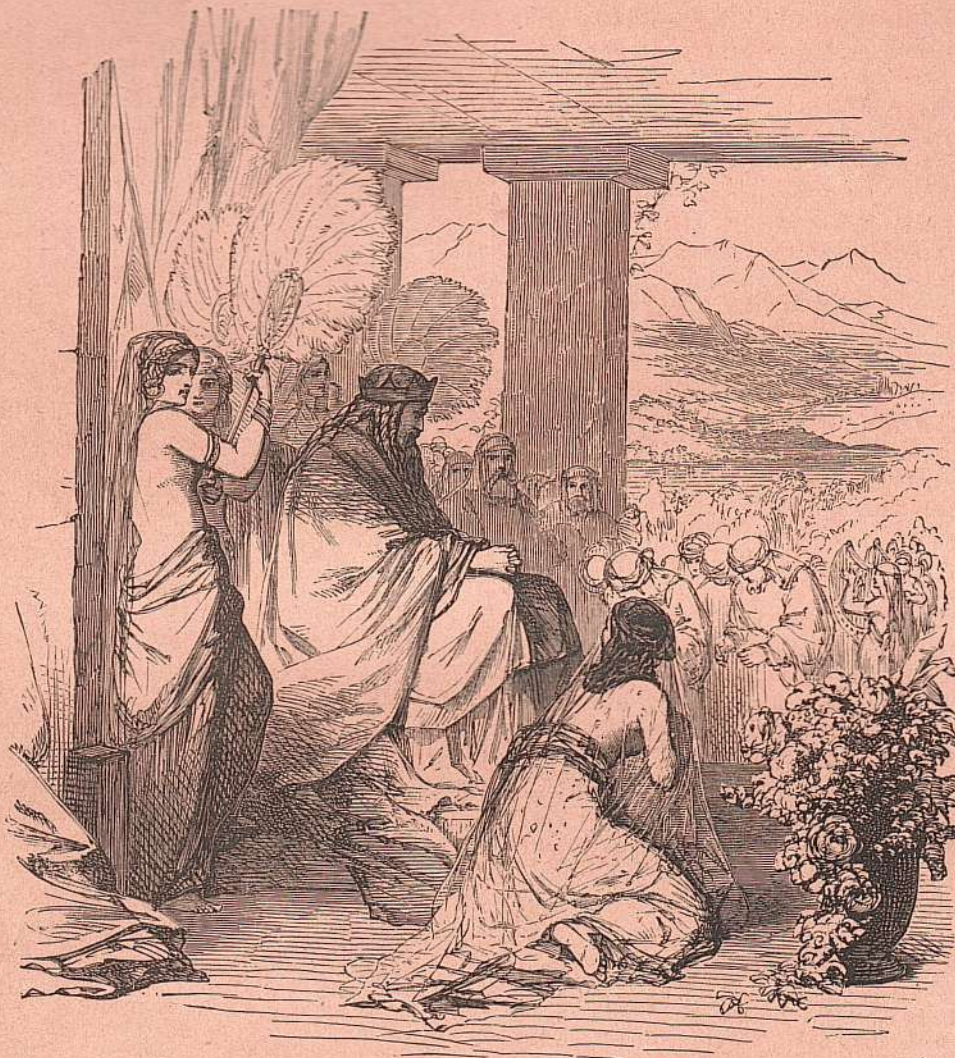
7 Tempus sciendi, et tempus consuendi; tempus tacendi, et tempus loquendi.

Ha tempo de calar, e tempo de fallar.
 8 Ha tempo de amor, e tempo de odio.
 Ha tempo de guerra, e tempo de paz.
 9 Que tem mais o homem de todo o seu trabalho?
 10 Eu vi a afflicção, que Deus deu aos filhos dos
 homens, para que se encham d'ella.
 11 Tudo o que elle fez é bom em seu tempo, e
 entregou o mundo ás suas disputas, sem que o ho-

13 Porque todo o homem, que come e bebe, e
 que tira o bem do seu trabalho, recebe isto por um
 dom de Deus.

14 Eu aprendi que todas as obras que Deus fez,
 perseveram para sempre; nós não podemos accres-
 centar, nem tirar nada ao que Deus fez afim de que
 elle seja temido.

15 O que foi feito, isso mesmo permanece; as



Escolhi musicos e cantarinas, etc. (Ecel. II, 8.)

mem possa conhecer as obras, que Deus fez desde
 o principio até ao fim.

12 E eu reconheci, que não havia coisa melhor,
 do que alegrar-se o homem, e fazer bem, enquanto
 lhe dura a vida.

coisas que hão de ser, já foram; e Deus renova
 aquillo que passou.

16 Eu vi debaixo do sol a impiedade no lugar do
 juizo, e a iniquidade no lugar da justiça.

8 Tempus dilectionis, et tempus odi; tempus belli, et tempus pa-
 cis.

9 Quid habet amplius homo de labore suo?

10 Vidi afflictionem quam dedit Deus filiis hominum, ut disten-
 dantur in ea.

11 Cuncta fecit bona in tempore suo, et mundum tradidit dispu-
 tationi eorum; ut non inveniat homo opus quod operatus est Deus ab
 initio usque ad finem.

12 Et cognovi quod non esset melius nisi letari, et facere bene
 in vita sua;

13 Omnis enim homo qui comedit et bibit, et videt bonum de la-
 bore suo, hoc donum Dei est.

14 Didici quod omnia opera quæ fecit Deus perseverent in per-
 petuum: non possumus eis quidquam addere nec auferre quæ fecit
 Deus, ut timeatur.

15 Quod factum est ipsum permanet; quæ futura sunt jam fue-
 runt; et Deus instaurat quod abiit.

16 Vidi sub sole in loco iudicii impietatem, et in loco justitiæ
 iniquitatem;



Vi as lagrimas dos innocentes... nem elles podiam resistir a violencia dos que os vexavam. (Eccles. IV, 1.)

17 E eu disse no meu coração: Deus julgará o justo e o impio, e então será o tempo de todas as coisas.

18 Eu disse no meu coração ácerca dos filhos dos homens, que Deus os provava, e lhes mostrava que eram semelhantes aos brutos.

19 Por isso uma é a morte dos homens, e dos brutos, e de uns e outros é igual a condição; do mesmo modo que morre o homem, assim morrem também os brutos; todos respiram da mesma sorte, e o homem não tem nada de mais do que o bruto; tudo está sujeito á vaidade.

20 E todos elles caminham a um lugar; de terra foram feitos, e em terra se tornam do mesmo modo.

21 Quem sabe se o espirito dos filhos de Adão subirá para cima, e se o espirito dos brutos descerá para baixo?

22 E eu reconheci que nada havia melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, e que esta era a parte que lhe cabia. Por quanto quem o poderá pôr em estado de conhecer, o que ha de ser depois d'elle?

CAPITULO IV

Calumnias, violencias e ciúmes dos homens, uns contra os outros. Ociosidade dos insensatos. Loucura dos avaros. Utilidade da vida social. Vaidade do poder soberano. Obediencia preferivel aos sacrificios.

1 Eu me voltei para outras coisas, e vi as calumnias que se passam debaixo do sol, e as lagrimas dos innocentes, e que ninguem os consolava; nem elles podiam resistir á violencia dos que os vexavam, destituídos de todo o soccorro.

2 E louvei mais os mortos do que os vivos;

3 E reputei mais venturoso do que uns, e outros, ao que ainda não é nado, e que não tem visto os males, que se fazem debaixo do sol.

4 Contemplei de novo todos os trabalhos dos homens, e fiz reparo em que as suas industrias se

achavam expostas á inveja do proximo; e n'isto ha também vaidade, e cuidado superfluo.

5 O insensato cruza as suas mãos, e come as suas carnes, dizendo:

6 Mais vale um punhadinho com descanso, do que ambas as mãos cheias com trabalho e afflicção do animo.

7 Tornando a considerar achei ainda outra vaidade debaixo do sol:

8 Ha um tal que é só, e que não tem ninguem comsigo, nem filho, nem irmão, e que todavia não cessa de trabalhar, nem os seus olhos se fartam de riquezas, nem faz esta reflexão, dizendo: Para quem trabalho eu, e defraudo a minha alma dos bens da vida? n'isto ha também vaidade e afflicção miserabilissima.

9 Melhor é pois estarem dois juntos, do que estar um só, porque têm a conveniencia da sua sociedade;

10 Se um cair, o outro o susterá; ai do que está só, porque quando cair, não tem quem o levante.

11 E se dormirem dois juntos, elles se aqueentarão mutuamente, mas um só como se ha de aqueentar?

12 E se alguém prevalecer contra um, dois lhe resistem; o cordel triplicado difficultosamente se quebra.

13 Melhor é um moço pobre e sabio, do que um rei velho e insensato, que não sabe prever nada para o futuro.

14 Porque ás vezes são um do carcere, e dos ferros para ser rei, e outro que nasceu rei, é consumido da pobreza.

15 Eu vi todos os viventes que passeiam debaixo do sol com o moço, que tem o segundo lugar, e que depois ha de ter o primeiro.

16 Todos os que foram antes d'elle, são um povo infinito em numero; e os que depois hão de existir, não se hão de n'elle regozijar; mas até isto é vaidade e afflicção de espirito.

17 Et dixi in corde meo: Justum, et impium judicabit Deus, et tempus omnis rei tunc erit.

18 Dixi in corde meo de filiis hominum, ut probaret eos Deus, et ostenderet similes esse bestiis.

19 Idcirco unus interitus est hominis, et jumentorum, et æqua utriusque conditio. Sicut moritur homo, sic et illa moriuntur. Similiter spirant omnia, et nihil habet homo jumento amplius; cuncta subjacent vanitati;

20 Et omnia pergunt ad unum locum. De terra facta sunt, et in terram pariter revertuntur.

21 Quis novit si spiritus filiorum Adam ascendat sursum, et si spiritus jumentorum descendat deorsum?

22 Et deprehendi nihil esse melius quam lætari hominem in opere suo, et hanc esse partem illius. Quis enim eum adducet ut post se futura cognoscat?

1 Verti me ad alia, et vidi calumnias quæ sub sole geruntur, et lacrymas innocentium, et neminem consolatorem, nec posse resistere eorum violentiæ, cunctorum auxilio destitutos;

2 Et laudavi magis mortuos quam viventes;

3 Et feliciorum utroque judicavi qui necdum natus est, nec vidit mala quæ sub sole fiunt.

4 Rursum contemplatus sum omnes labores hominum, et industrias animadverti patere invidiæ proximi; et in hoc ergo vanitas et cura superflua est,

5 Stultus complicat manus suas, et comedit carnes suas, dicens: 6 Melior est pugillus cum requie, quam plena utraque manus cum labore et afflictione animi.

7 Considerans, reperi et aliam vanitatem sub sole:

8 Unus est, et secundum non habet, non filium, non fratrem, et tamen laborare non cessat, nec satiantur oculi ejus divitiis; nec cogitat, dicens: Cui laboro, et fraudo animam meam bonis? In hoc quoque vanitas est et afflictio pessima.

9 Melius est ergo duos esse simul quam unum; habent enim emolumentum societatis suæ.

10 Si unus ceciderit, ab altero fulciatur. Væ soli, quia cum ceciderit, non habet sublevantem se.

11 Et si dormierint duo, fovebuntur mutuo; unus quomodo calefiet?

12 Et si quispiam prævaluerit contra unum, duo resistunt ei; funiculus triplex difficile rumpitur.

13 Melior est puer pauper, et sapiens, rege sene et stulto, qui nescit providere in posterum.

14 Quod de carcere catenisque interdum quis egrediatur ad regnum; et alius, natus in regno, inopia consumatur.

15 Vidi cunctos viventes qui ambulant sub sole cum adolescente secundo qui consurget pro eo.

16 Infinitus numerus est populi omnium qui fuerunt ante eum, et qui postea futuri sunt non lætabuntur in eo; sed et hoc vanitas et afflictio spiritus.

17 Vê onde pões o teu pé, quando entras na casa de Deus, e chega-te para ouvires.

Porque muito melhor é a obediência, do que as victimas dos insensatos, que não conhecem o mal que fazem.

CAPITULO V

Ser circumspecto nas suas palavras. Cumprir os seus votos. Não se espantar de ver atropellada a justiça. O avarento nunca se farta. O rico desgraçado na sua mesma opulencia.

1 Não digas nada inconsideradamente, nem o teu coração se apresse a proferir palavras deante de Deus. Porque Deus está no ceu e tu sobre a terra; portanto sejam poucas as tuas razões.

2 Aos muitos cuidados seguem-se os sonhos, e no muito fallar achar-se-ha a estulticia.

3 Se fizeste algum voto a Deus, trata de o cumprir logo, porque lhe desagrada a promessa infiel e imprudente; mas cumpre tudo o que tiveres prometido;

4 E muito melhor é não fazer voto algum, do que depois de o fazer não cumprir o prometido.

5 Não dês com a leveza da tua lingua occasião á tua carne de cair em peccado, nem digas deante do anjo: Não ha providencia, porque não succeda talvez que Deus irado contra as tuas palavras, dissipe todas as obras das tuas mãos.

6 Onde ha muitos sonhos, ha muitas vaidades e palavras sem numero; mas tu teme a Deus.

7 Se vires a oppressão dos pobres e a violencia que reina nos juizos, e que se atropella inteiramente a justiça n'alguma provincia, não te admires d'este procedimento, porque o que está alto tem acima de si outro mais alto, e sobre estes ha ainda outros mais elevados.

8 E ha de mais a mais um rei que impera sobre toda a terra, que lhe está sujeita.

9 O avarento nunca jámais se fartará de dinheiro; e o que ama as riquezas, não tirará d'ellas fructo, logo tambem isto é vaidade.

17 Custodi pedem tuum ingrediens domum Dei, et appropinqua ut audias. Multo enim melior est obedientia quam stultorum victimæ, qui nesciunt quid faciunt mali.

1 Ne temere quid loquaris, neque cor tuum sit velox ad proferendum sermonem coram Deo; Deus enim in cælo, et tu super terram; ideo sint pauci sermones tui.

2 Multas curas sequuntur somnia, et in multis sermonibus invenietur stultitia.

3 Si quid vovisti Deo, ne moreris reddere; displicet enim ei infidelis et stulta promissio; sed quodcumque voveris redde.

4 Multoque melius est non vovere, quam post votum promissa non reddere.

5 Ne dederis os tuum ut peccare facias carnem tuam; neque dicas coram angelo: Nop est providentia; ne forte iratus Deus contra sermones tuos dissipet cuncta opera manuum tuarum.

6 Ubi multa sunt somnia, plurimæ sunt vanitates et sermones innumeri; tu vero, Deum time.

7 Si videris calumnias egenorum, et violenta judicia, et subverti justitiam in provincia, non mireris super hoc negotio; quia excelso excelsior est alius, et super hos quoque eminentiores sunt alii;

8 Et insuper universæ terræ rex imperat servienti.

9 Avarus non implebitur pecunia; et qui amat divitias fructum non capiet ex eis; et hoc ergo vanitas.

10 Onde ha muitos bens, ha tambem muitos que os comam. E de que servem elles a quem os possuem, senão de ver com seus olhos muitas riquezas?

11 O somno é doce para o trabalhador, ou elle coma pouco ou muito, porém a fartura do rico é a mesma que o não deixa dormir.

12 Ainda ha outra enfermidade bem má; que eu tenho visto debaixo do sol; as riquezas conservadas para mal de seu dono.

13 Porque ellas acabam com summa afflictão; elle gerou um filho, que se ha de ver reduzido á ultima pobreza.

14 Do modo que elle saiu nu do ventre de sua mãe, assim mesmo ha de voltar, e não ha de levar nada comsigo do seu trabalho.

15 Enfermidade é esta de todo o ponto miseravel; do modo que veio, assim voltará. De que lhe serve logo ter trabalhado para o vento?

16 Elle todos os dias da sua vida comeu ás escuras, e com muitos cuidados, e em miseria e tristeza.

17 Isto é pois o que me pareceu bem, que um coma e beba, e tire com alegria o fructo do seu trabalho, com que elle mesmo se affadigou debaixo do sol durante o prazo dos dias da sua vida, os quaes Deus lhe deu, e esta é a sua parte.

18 E para todo o homem, a quem Deus tem dado riquezas, e fazenda, e lhe tem concedido faculdade para que coma d'ellas, e disfructe a sua parte, e viva alegre do seu trabalho; isto para o tal, digo, é um dom de Deus.

19 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida, visto que Deus occupa de delicias o seu coração.

CAPITULO VI

Desgraçada condição do avarento, que tendo bens não ousa gosar d'elles.

1 Ha ainda outro mal, que eu tenho visto debaixo do sol, e ordinario por certo entre os homens:

10 Ubi multæ sunt opes, multi et qui comedunt eas. Et quid prodest possessori, nisi quod cernit divitias oculis suis?

11 Dulcis est somnus operanti. sive parum sive multum comedat; saturitas autem divitis non sinit eum dormire.

12 Est et alia infirmitas pessima quam vidi sub sole: divitiæ conservatæ in malum domini sui.

13 Pereunt enim in afflictione pessima: generavit fillum qui in summa egestate erit.

14 Sicut egressus est nudus de utero matris suæ, sic revertetur, et nihil auferet secum de labore suo.

15 Miserabilis prorsus infirmitas: quò modo venit, sic revertetur. Quid ergo prodest ei quod laboravit in ventum?

16 Cunctis diebus vitæ suæ comedit in tenebris, et in curis multis, et in ærumna atque tristitia.

17 Hoc itaque visum est mihi bonum ut comedat quis et bibat, et fruatur lætitia ex labore suo quò laboravit ipse sub sole, numero dierum vitæ suæ quos dedit ei Deus: et hæc est pars illius.

18 Et omni homini cui dedit Deus divitias, atque substantiam, potestatemque ei tribuit ut comedat ex eis, et fruatur parte sua, et lætetur de labore suo, hoc est donum Dei.

19 Non enim satis recordabitur dierum vitæ suæ, eo quod Deus occupet deliciis cor ejus.

1 Est et aliud malum quod vidi sub sole, et quidem frequens apud homines:

2 Um homem, a quem Deus deu riquezas, e fazenda, e honra, e nada falta á sua alma de quantas coisas deseja; e Deus não lhe concedeu faculdade para comer d'aquí, mas virá um homem estranho a devorar todo; isto é uma vaidade, e grande miséria.

3 Se alguém tiver gerado já um cento de filhos, e viver muitos annos, e contar mais dias de idade, e a sua alma se não utilizar dos bens que possui, e carecer de sepultura, d'este homem não duvido eu affirmar, que um aborto é melhor do que elle.

4 Porque um tal veio ao mundo debalde, e caminha para as trevas, e o seu nome ficará sepultado no esquecimento.

5 Elle não viu o sol, nem conheceu a distancia que vae do bem ao mal.

6 Ainda quando elle tivesse vivido dois mil annos, se elle não gosou dos seus bens, porventura não se apressa tudo a um mesmo lugar?

7 Todo o trabalho do homem é para a sua bocca; mas a sua alma não se encherá com isso.

8 Que tem o sabio de mais, do que o insensato? e que tem de mais o pobre, senão que elle caminha para o lugar, onde está a vida?

9 Melhor é ver o que se deseja, do que desejar o que se ignora. Mas tambem isto é vaidade, e presumpção do espirito.

10 Aquelle, que ha de ser, é já chamado pelo seu nome; e sabe-se que elle é homem, e que não pôde disputar em juizo contra quem é mais forte do que elle.

11 São em mui grande numero as palavras, e têm na disputa muita vaidade.

CAPITULO VII

A boa reputação. Utilidade das correções. Utilidade da sabedoria. Não ha justo, que não peque. Despresar os discursos dos homens. A mulher prejudicial.

1 Que necessidade tem o homem de buscar o que é acima d'elle, quando elle ignora o que lhe é con-

ducente na sua vida, em quanto dura o prazo dos dias da sua peregrinação, e o tempo que passa como sombra? Ou quem lhe poderá mostrar, que é o que está para succeder depois d'elle debaixo do sol?

2 Melhor é o bom nome, do que os balsamos preciosos; e o dia da morte, do que o dia do nascimento.

3 Melhor é ir á casa que está de nojo, do que á casa onde se dá banquete, porque n'aquella é um advertido do fim de todos os homens, e o que está vivo considera no que um dia lhe ha de acontecer.

4 Melhor é a ira do que o riso, porque pela tristeza que apparece no rosto, se corrige o animo do delinquente.

5 O coração dos sabios está onde se acha a tristeza, e o coração dos insensatos onde se acha a alegria.

6 Melhor é ser reprehendido pelo sabio, do que ser enganado pela adulação dos insensatos;

7 Porque assim como se ouve ao longe a estalada que fazem os espinhos ardendo debaixo de uma panella, do mesmo modo o riso do insensato; mas tambem isto é vaidade.

8 A calumnia turba o sabio, e ella abaterá a firmeza do seu coração.

9 Melhor é o fim do discurso, do que o principio. Melhor é o homem paciente, do que o arrogante.

10 Não sejas veloz em te irares, porque a ira descança no seio do insensato.

11 Não digas: D'onde vem que os primeiros tempos foram melhores do que são agora? porque semelhante pergunta é indiscreta.

12 A sabedoria é mais util com as riquezas, e aproveita mais aos que vêm o sol.

13 Porque assim como a sabedoria protege, assim protege o dinheiro; mas a erudição e a sabedoria tem isto de mais, que ellas dão vida ao seu possuidor.

14 Considera as obras de Deus, porque ninguem pôde corrigir a quem elle despresou.

2 Vir cui dedit Deus divitias, et substantiam, et honorem, et nihil deest animæ suæ, ex omnibus quæ desiderat; nec tribuit ei potestatem Deus ut comedat ex eo, sed homo extraneus vorabit illud; hoc vanitas et miseria magna est.

3 Si genuerit quispiam centum liberos, et vixerit multos annos, et plures dies ætatis habuerit, et anima illius non utatur bonis substantiæ suæ, sepulturaque careat; de hoc ego pronuntio quod melior illo sit abortivus.

4 Frustra enim venit, et pergit ad tenebras, et oblivione delebitur nomen ejus.

5 Non vidit solem, neque cognovit distantiam boni et mali.

6 Etiam si duobus millibus annis vixerit, et non fuerit perfruitus bonis nonne ad unum locum properant omnia?

7 Omnis labor hominis in ore ejus; sed anima ejus non implebitur.

8 Quid habet amplius sapiens a stulto? et quid pauper, nisi ut pergat illuc ubi est vita?

9 Melius est videre quod cupias, quam desiderare quod nescias. Sed et hoc: vanitas est, et præsumptio spiritus.

10 Qui futurus est, jam vocatum est nomen ejus; et scitur quod homo sit, et non possit contra fortiolem se in judicio contendere.

11 Verba sunt plurima, multamque in disputando habentia vanitatem.

1 Quid necesse est homini majora se querere, cum ignoret quid conducat sibi in vita sua numero dierum peregrinationis suæ, et tem-

pore quod velut umbra præterit? Aut quis ei poterit indicare quid post eum futurum sub sole sit?

2 Melius est nomen bonum quam unguenta pretiosa, et dies mortis die natiuitatis.

3 Melius est ire ad domum luctus quam ad domum convivii; in illa enim finis cunctorum admonetur hominum, et vivens cogitat quid futurum sit.

4 Melior est ira risu, quia per tristitiam vultus corrigitur animus delinquentis.

5 Cor sapientium ubi tristitia est, et cor stultorum ubi lætitia.

6 Melius est a sapiente corripiri, quam stultorum adulatione decipi;

7 Quia sicut sonitus spinarum ardentium sub olla, sic risus stulti; sed et hoc vanitas.

8 Calumnia conturbat sapientem, et perdet robur cordis illius.

9 Melior est finis orationis quam principium. Melior est patiens arrogante.

10 Ne sis velox ad irascendum, quia ira in sinu stulti requiescit.

11 Ne dicas: Quid putas causæ est quod priora tempora meliora fuere quam nunc sunt? stulta enim est hujuscemodi interrogatio.

12 Utilior est sapientia cum divitiis, et magis prodest videntibus solem.

13 Sicut enim protegit sapientia, sic protegit pecunia; hoc autem plus habet eruditio et sapientia, quod vitam tribuunt possessori suo.

14 Considera opera Dei, quod nemo possit corrigere quem ille despexerit.

15 Gosa dos bens no dia bom, e precavê o mau dia porque Deus assim como fez este, assim também fez aquelle, sem que o homem ache contra elle justificadas queixas.

16 Eu também vi isto nos dias da minha vaidade: O justo perece na sua justiça, e o impio vive muito tempo na sua malícia.

17 Não sejas muito justo; nem sejas mais sabio do que é necessario, para que não venhas a ser estúpido.

18 Não te obstines nas acções criminosas, e não

não retires a tua mão d'aquelle, que o não é, porque o que teme a Deus, nada despreza.

20 A sabedoria fez o sabio mais forte do que dez principes de uma cidade.

21 Porque não ha homem justo sobre a terra, que faça o bem, e que não peque.

22 Mas também não inclines o teu coração a ouvir todas as palavras, que se dizem, para que não ouças talvez a teu servo dizer mal de ti.

23 Porque sabes na tua consciencia, que também tu muitas vezes tens dito mal d'outros.



Se fizeste algum voto a Deus, tracta de o cumprir logo. (Eccles. V, 3.)

sejas insensato, para que não venhas a morrer no tempo que não é teu.

19 Bom é que tu sustentas o justo, mas também

15 In die bona frui bonis, et malam diem praeave: sicut enim hanc, sic et illam fecit Deus, ut non inveniat homo contra eum justas querimonias.

16 Haec quoque vidi in diebus vanitatis meae: Justus perit in justitia sua, et impius multo vivit tempore in malitia sua.

17 Noli esse justus multum, neque plus sapias quam necesse est, ne obstupescas.

18 Ne impie agas multum, et noli esse stultus, ne moriaris in tempore non tuo.

24 Tudo tentei por adquirir a sabedoria. Eu disse: Far-me-hei sabio, e ella se retirou para longe de mim.

19 Bonum est te sustentare justum: sed et ab illo ne subtrahas manum tuam; quia qui timet Deum nihil negligit.

20 Sapientia confortavit sapientem super decem principes civitatis;

21 Non est enim homo justus in terra qui faciat bonum et non peccet.

22 Sed et cunctis sermonibus qui dicuntur ne accommodes cor tuum, ne forte audias servum tuum maledicentem tibi;

23 Scit enim conscientia tua quia et tu crebro maledixisti aliis.

24 Cuncta tentavi in sapientia. Dixi: Sapiens efficiar, et ipsa longius recessit a me,

25 Muito mais do que d'antes, estava; e por certo que a sua profundidade é grande, quem a poderá sondar?

26 Eu discorri dentro no meu espirito por todas as coisas para saber, e considerar, e buscar a sabedoria, e a razão de tudo, e para conhecer a impiedade do insensato, e o erro dos imprudentes;

27 E achei que é mais amargosa do que a morte a mulher, a qual é laço de caçadores, e o seu coração rêde, as suas mãos são cadeias. Aquelle que agrada a Deus, fugirá d'ella; o que porém é peccador, será d'ella apanhado.

28 Eis-aqui o que eu achei, disse o Ecclesiastes, depois de ter conhecido uma coisa com outra, para achar uma razão,

29 Que ainda a minha alma busca, e não pude achar. Entre mil homens achei um; de todas as mulheres nem uma só achei.

30 O que eu unicamente achei foi, que Deus creou o homem recto, e que elle mesmo se metteu em infinitas questões. Quem é tal como o sabio? e quem conheceu a solução d'esta palavra?

CAPITULO VIII

Não se apartar dos mandamentos de Deus. Paciencia de Deus. Afflicção dos justos. Prosperidade dos maus.

1 A sabedoria do homem reluz no seu rosto, e o Todo-Poderoso mudará a sua face.

2 Quanto a mim observo a bocca do rei, e os preceitos que Deus pôz com juramento.

3 Não te apresses a sair de deante da sua face, e não permaneças na obra má, porque elle fará tudo o que quizer;

4 E a sua palavra é cheia de poder, e ninguem lhe pôde dizer: Porque fazes isto assim?

5 Aquelle que guarda o preceito, não experimentará mal algum. O coração do sabio conhece o que deve responder e em que tempo.

25 Multo magis quam erat. Et alta profunditas! quis inveniet eam?

26 Lustravi universa animo meo, ut scirem, et considerarem, et quærerem sapientiam, et rationem, et ut cognoscerem impietatem stulti, et errorem imprudentium;

27 Et inveni amariorem morte mulierem, quæ laqueus venatorum est, et sagena cor ejus, vincula sunt manus illius. Qui placet Deo effugiet illam; qui autem peccator est capietur ab illa.

28 Ecce hoc inveni, dixit Ecclesiastes, unum et alterum ut invenirem rationem.

29 Quam adhuc quærit anima mea, et non inveni. Virum de mille unum reperi; mulierem ex omnibus non inveni.

30 Solummodo hoc inveni, quod fecerit Deus hominem rectum, et ipse se infinitis miscuerit questionibus. Quis talis ut sapiens est? et quis cognovit solutionem verbi?

1 Sapientia hominis luget in vultu ejus, et Potentissimus faciem illius commutabit.

2 Ego os regis observo, et præcepta juramenti Dei.

3 Ne festines recedere a facie ejus, neque permaneas in opere malo, quia omne quod voluerit faciet.

4 Et sermo illius potestate plenus est, nec dicere ei quisquam potest: Quare ita facis?

5 Qui custodit præceptum non experietur quidquam mali. Tempus et responsionem cor sapientis intelligit.

6 Omni negotio tempus est, et opportunitas, et multa hominis afflictio,

6 Todas as coisas têm seu tempo, e sua oportunidade, e é muita a afflicção do homem;

7 Porque ignora as coisas passadas, e por nenhum mensageiro pôde saber as futuras.

8 Não está na mão do homem impedir que o espirito deixe o corpo, nem elle tem poder sobre o dia da morte, nem se lhe dão treguas na guerra que o ameça, nem ao impio salvará a sua impiedade.

9 Todas estas coisas considere eu, e appliquei o meu coração a discernir todas as obras, que se fazem debaixo do sol. Algumas vezes tem um homem dominio sobre outro homem para desgraça sua.

10 Eu vi os impios sepultados, os quaes tambem ainda quando viviam, estavam no logar sancto, e eram louvados na cidade, como se as suas obras tivessem sido justas, mas tambem isto é vaidade.

11 Porquanto o não se proferir logo sentença contra os maus, é causa de commetterem os filhos dos homens crimes sem temor algum.

12 Comtudo por isso mesmo que o peccador commette cem vezes o mal, e é tolerado com paciencia, tenho eu conhecido que serão bem succedidos os tementes a Deus, que respeitam a sua face.

13 Mal o haja o impio, nem sejam prolongados os dias da sua vida, mas como sombra passem os que não temem a face do Senhor.

14 Ainda se acha outra vaidade, que succede sobre a terra; ha justos, aos quaes provêm males, como se elles tivessem feito obras de impios; e ha impios, que vivem tão seguros, como se tivessem feito acções de justos; mas eu creio que tambem isto é uma coisa mui vã.

15 Portanto louvei a alegria, visto não ter o homem debaixo do sol outro bem, senão comer, e beber, e folgar, e poder levar comsigo isto só do seu trabalho que aturou nos dias da sua vida, os quaes Deus lhe deu debaixo do sol.

16 E appliquei o meu coração a conhecer a sabedoria, e a notar a distracção que vagueia na terra; homem ha, que nem de dia, nem de noite concilia somno a seus olhos.

7 Quia ignorat præterita, et futura nullo scire potest nuntio.

8 Non est in hominis potestate prohibere spiritum; nec habet potestatem in die mortis; nec sinitur quiescere ingruente bello; neque salvabit impietas impium.

9 Omnia hæc consideravi, et dedi cor meum in cunctis operibus quæ fiunt sub sole. Interdum dominatur homo homini in malum suum.

10 Vidi impios sepultos, qui etiam cum adhuc viverent in loco sancto erant, et laudabantur in civitate quasi justorum operum. Sed et hoc vanitas est.

11 Etenim quia non profertur cito contra malos sententia, absque timore ullo filii hominum perpetrant mala.

12 Attamen peccator ex eo quod centies facit malum, et per patientiam sustentatur, ego cognovi quod erit bonum timentibus Deum, qui verentur faciem ejus.

13 Non sit bonum impio, nec prolongentur dies ejus, sed quasi umbra transeant qui non timent faciem Domini.

14 Est et alia vanitas quæ fit super terram; sunt justi quibus mala proveniunt quasi opera egerint impiorum; et sunt impii qui ita securi sunt quasi justorum facta habeant. Sed et hoc vanissimum judico.

15 Laudavi igitur lætitiæ; quod non esset homini bonum sub sole, nisi quod comederet, et biberet, atque gauderet, et hoc solum secum auferret de labore suo, in diebus vitæ suæ quos dedit ei Deus sub sole.

16 Et apposui cor meum ut scirem sapientiam, et intelligerem distentionem quæ versatur in terra. Est homo qui diebus et noctibus somnum non capit oculis.

17 E vim a entender, que o homem não podia achar razão alguma de todas aquellas obras de Deus que se fazem debaixo do sol, pois quanto mais trabalhar pela descobrir, tanto menos a achará ainda que o mesmo sabio diga que a conhece, elle a não poderá achar.

CAPITULO IX

Ninguém sabe se é digno de amor, ou de odio. Igual condição de bons e de maus n'este mundo. Sabedoria do pobre.

1 Eu revolvi todas estas coisas no meu coração, para diligentemente as entender: ha justos e sabios, e as suas obras estão na mão de Deus, e com tudo não sabe o homem se é digno de amor, ou de odio;

2 Mas tudo se reserva incerto para o futuro, visto acontecerem todas as coisas igualmente ao justo e ao impio, ao bom e ao mau, ao puro e ao impuro, ao que sacrifica victimas, e ao que despreza os sacrificios; assim como é tratado o bom, assim tambem é o peccador; do modo que o é o prejuizo, assim no é tambem aquelle que jura verdade.

3 Isto é o que ha de peor entre tudo o que se passa debaixo do sol, o succederem a todos as mesmas coisas; d'aqui vem que não só os corações dos filhos dos homens se enchem de malicia, e de desprezo durante a sua vida, mas tambem que depois d'isto serão conduzidos aos infernos.

4 Não ha ninguem, que viva sempre, nem que tenha esperanza d'isto; mais vale um cão vivo do que um leão morto.

5 Porque os que estão vivos sabem que hão de morrer, porém os mortos não sabem mais nada; nem d'alli por deante elles têm alguma recompensa, porque a sua memoria ficou entregue ao esquecimento.

6 Tambem o amor, e o odio, e as invejas pereceram juntamente com os mesmos, nem elles têm parte n'este seculo, nem tão pouco em obra alguma, que se faz debaixo do sol.

7 Vae pois e come o teu pão com alegria, e bebe

17 Et intellexi quod omnium operum Dei nullam possit homo invenire rationem eorum quæ fiunt sub sole; et quanto plus laboraverit ad querendum, tanto minus inveniat; etiam si dixerit sapiens se nosse, non poterit reperire.

1 Omnia hæc tractavi in corde meo, ut curiose intelligerem. Sunt justi atque sapientes, et opera eorum in manu Dei; et tamen nescit homo utrum amore an odio dignus sit.

2 Sed omnia in futurum servantur incerta, eo quod universa æque eveniant justo et impio, bono et malo, mundo et immundo, immolanti victimas et sacrificia contemnenti. Sicut bonus, sic et peccator; ut perjurus, ita et ille qui verum dejerat.

3 Hoc est pessimum inter omnia quæ sub sole fiunt, quia eadem cunctis eveniunt. Unde et corda filiorum hominum implentur malitia et contemptu in vita sua, et post hæc ad inferos deducuntur.

4 Nemo est qui semper vivat, et qui hujus rei habeat fiduciam; melior est canis vivens leone mortuo.

5 Viventes enim sciunt se esse mortuos; mortui vero nihil noverunt amplius, nec habent ultra mercedem, quia oblivioni tradita est memoria eorum.

6 Amor quoque, et odium, et invidiæ simul perierunt, nec habent partem in hoc seculo, et in opere quod sub sole geritur.

7 Vade ergo, et comede in lætitia panem tuum; et hibe cum gaudio vinum tuum, quia Deo placent opera tua.

com gosto o teu vinho, porque a Deus agradam as tuas obras.

8 Os teus vestidos sejam em todo o tempo brancos, e não falte o oleo que unte a tua cabeça.

9 Gosa da vida com a mulher que amas por todos os dias da tua vida instavel, os quaes te foram dados debaixo do sol por todo o tempo da tua vaidade, porque esta é a tua parte na vida, e no teu trabalho, com que te affadigas debaixo do sol.

10 Obra com presteza tudo quanto póde fazer a tua mão, porque na sepultura, para onde tu te apressas, não haverá nem obra, nem razão, nem sabedoria, nem sciencia.

11 Eu me voltei para outra coisa, e vi que debaixo do sol não é o premio para os que melhor correm, nem a guerra para os que são mais fortes, nem o pão para os que são mais sabios, nem as riquezas para os que são mais doutos, nem a boa acceitação para os que são mais habeis artifices; mas que tudo se faz por encontro, e por casualidade.

12 O homem não sabe que fim será o seu, mas do modo que os peixes são apanhados no anzol, e assim como as aves cáem no laço, assim os homens se acham presos no tempo mau, quando este der sobre elles de improvisio.

13 Vi tambem debaixo do sol um effeito de sabedoria que já vou a dizer, e que eu aprovei por muito grande:

14 Havia uma pequena cidade, e n'ella se achavam poucos homens; veiu contra ella um grande rei, e em torno da mesma se entrincheirou, e fez ao redor as suas fortificações, e ficou assim completo o assedio.

15 E achou-se n'ella um homem pobre e sabio, e livrou a cidade pela sua sabedoria, e nenhum depois d'isto se lembrou mais d'aquelle homem pobre.

16 E dizia eu, que a sabedoria era melhor do que a fortaleza; como foi logo desprezada a sabedoria do pobre, e como não foram ouvidas as suas palavras?

8 Omni tempore sint vestimenta tua candida; et oleum de capite tuo non deficiat.

9 Perfrue vita cum uxore quam diligis, cunctis diebus vitæ instabilitatis tuæ, qui dati sunt tibi sub sole omni tempore vanitatis tuæ; hæc est enim pars in vita et in labore tuo quo laboras sub sole.

10 Quodcumque facere potest manus tua instanter operare, quia nec opus, nec ratio, nec sapientia, nec scientia erunt apud inferos quo tu properas.

11 Verti me ad aliud, et vidi sub sole nec velocium esse cursum, nec fortium bellum, nec sapientium panem, nec doctorum divitias, nec artificum gratiam; sed tempus casumque in omnibus.

12 Nescit homo finem suum; sed sicut pisces capiuntur hamo, et sicut aves laqueo comprehenduntur, sic capiuntur homines in tempore malo, cum eis extemplo supervenerit.

13 Hanc quoque sub sole vidi sapientiam, et probavi maximum.

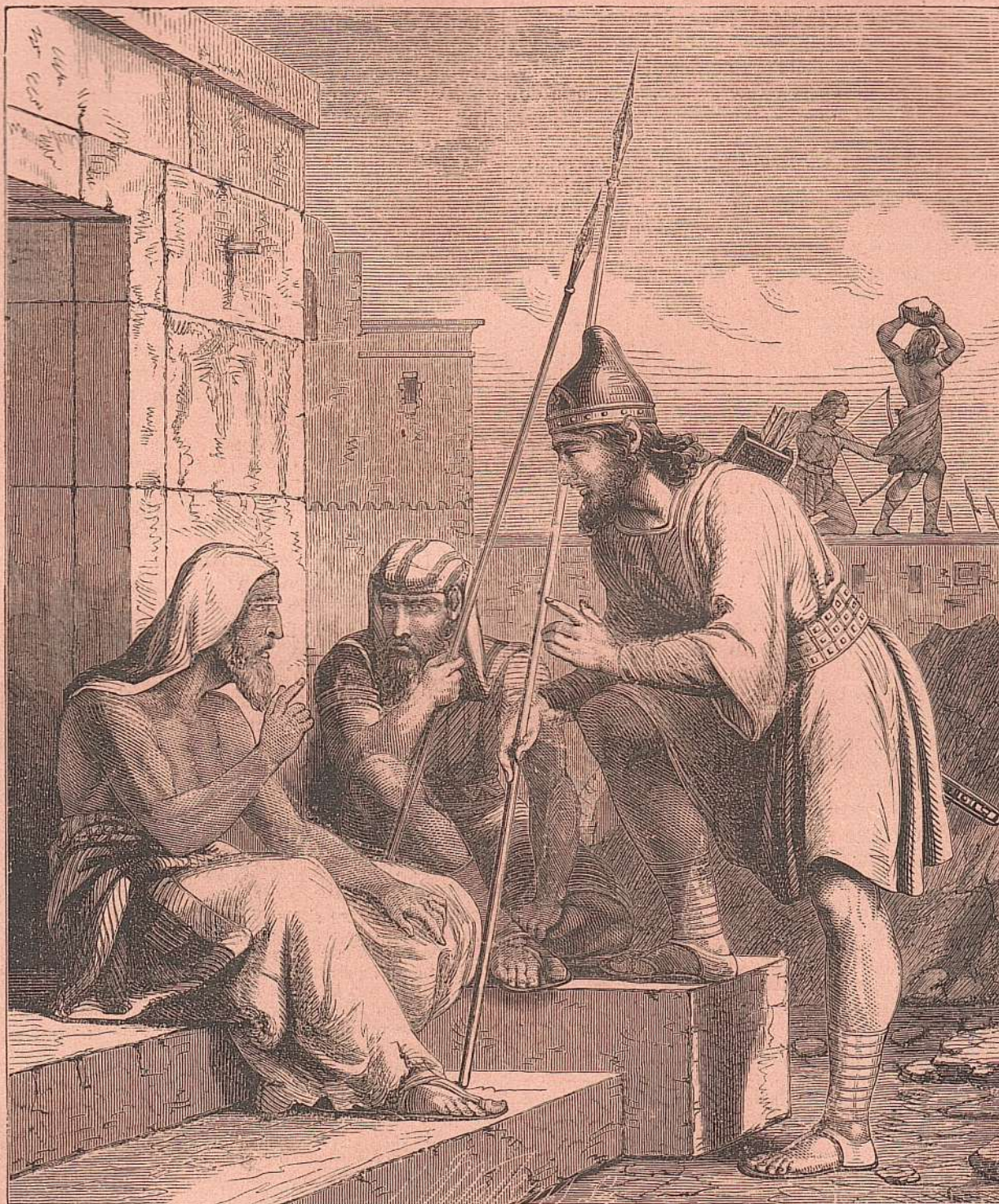
14 Civitas parva, et pauci in ea viri; venit contra eam rex magnus, et vallavit eam, exstruxitque munitiones per gyrum, et perfecta est obsidio.

15 Inventusque est in ea vir pauper, et sapiens, et liberavit urbem per sapientiam suam; et nullus deinceps recordatus est hominis illius pauperis.

16 Et dicebam ego meliorem esse sapientiam fortitudine. Quomodo ergo sapientia pauperis contempta est, et verba ejus non sunt audita?

17 As palavras dos sábios são ouvidas em silêncio, mais do que o clamor do príncipe entre os insensatos.

18 Melhor é a sabedoria, do que as armas da gente da guerra; e aquelle, que peccar n'uma só coisa, perderá muitos bens.



Um homem pobre e sabio que livrou a cidade pela sua sabedoria. (Eccles. IX, 15.)

17 Verba sapientum audiuntur in silentio, plusquam clamor principis inter stultos.

18 Melior est sapientia quam arma bellica; et qui in uno peccaverit multa bona perdet.

CAPITULO X

Consequencias funestas da imprudencia. Imprudentes e escravos elevados á dignidade. Character do maldizente. Rei menino. Principes glotões. Não dizer mal do rei.

1 As moscas que morrem no balsamo fazem-lhe perder a suavidade do cheiro. Uma parvoice ainda que pequena e de pouca dura dá occasião a não se fazer caso da sabedoria nem da gloria.

3 Mas até o insensato que vae pelo seu caminho, sendo elle um insipiente, a todos reputa por insensatos.

4 Se o espirito d'aquelle que tem o poder se elevar sobre ti, não largues o teu posto, porque este remedio te curará dos maiores peccados.

5 Ha um mal, que eu vi debaixo do sol, saindo como por erro da presença do principe;

6 E vem a ser, o imprudente constituido n'uma sublime dignidade, e os ricos assentados em baixo.

7 Eu vi os escravos a cavallo, e os principes andando a pé sobre a terra como escravos.



Os annos, de que tu digas: Esta idade não me agrada. (Eccles. XII, 1.)

2 O coração do sabio está na sua mão direita, e o coração do insensato na sua esquerda.

1 Musce morientes perdunt suavitatem unguenti. Pretiosior est sapientia et gloria, parva et ad tempus stultitia.

2 Cor sapientis in dextera ejus, et cor stulti in sinistra illius.

3 Sed et in via stultus ambulans, cum ipse insipiens sit, omnes stultos aestimat.

4 Si spiritus potestatem habentis ascenderit super te, locum tuum ne dimiseris, quia curatio faciet cessare peccata maxima.

8 Aquelle que abriu uma cova, cairá n'ella; e o que desfaz a seve, mordel-o-ha a cobra.

5 Est malum quod vidi sub sole, quasi per errorem egrediens a facie principis:

6 Positum stultum in dignitate sublimi, et divites sedere deorsum.

7 Vidi servos in equis, et principes ambulantes super terram quasi servos.

8 Qui fodit foveam incidet in eam: et qui dissipat sepem morde hit eum coluber.

9 Aquelle que transporta pedras será maltratado d'ellas, e o que racha lenha, ferido será das lascas.

10 Se o ferro estiver embotado, e elle não fôr a amolar para se pôr como d'antes, mas se ainda em cima se fizer mais rombo, com muito trabalho se afiará, assim depois da industria se seguirá a sabedoria.

11 Aquelle que detrahe occultamente d'outrem, não é menos do que uma serpente que morde á calada.

12 As palavras que saem da bocca do sabio são cheias de graça; e os labios do insensato precipital-o-hão.

13 As suas primeiras palavras são uma parvoice, e as ultimás que lhe saem da bocca, são um erro pessimo.

14 O insensato todo se espraia em fallar. O homem não sabe que é o que foi antes d'elle; e quem lhe poderá indicar que é o que será depois?

15 O trabalho dos insensatos affligirá aquelles que não sabem ir á cidade.

16 Desgraçada de ti, terra, cujo rei é menino, e cujos principes comem de manhã.

17 Ditosa a terra, cujo rei é de uma familia illustre, e cujos principes comem a seu tempo para refazerem as forças, e não para lisõjearem o appetite.

18 Pela preguiça se irá abatendo pouco a pouco o madeiramento do tecto, e pela debilidade das mãos virá a chover em toda a casa.

19 Os homens empregam o pão e o vinho no seu prazer, vivendo para se banquetear; e todas as coisas obedecem ao dinheiro.

20 Não digas mal do rei, ainda no teu pensamento, e não falles mal do rico, ainda no retiro da tua camara; porque até as aves do ceu levarão a tua voz e o que tem pennas dará noticia do teu sentimento.

9 Qui transfert lapides affligetur in eis; et qui scindit ligna vulnerabitur ab eis.

10 Si refusum fuerit ferrum, et hoc non ut prius, sed hebetatum fuerit, multo labore exacuetur; et post industriam sequetur sapientia.

11 Si mordeat serpens in silentio, nihil eo minus habet qui occulte detrahit.

12 Verba oris sapientis gratia; et labia insipientis precipitabunt eum.

13 Initium verborum ejus stultitia, et novissimum oris illius error pessimus.

14 Stultus verba multiplicat. Ignorat homo quid ante se fuerit; et quid post se futurum sit, quis ei poterit indicare?

15 Labor stultorum affliget eos, qui nesciunt in urbem pergere.

16 Vae tibi, terra, cujus rex puer est, et cujus principes mane comedunt.

17 Beata terra cujus rex nobilis est, et cujus principes vescuntur in tempore suo ad reficiendum, et non ad luxuriam.

18 In pigritiis humiliabitur contignatio, et in infirmitate manuum perstillabit domus.

19 In risum faciunt panem et vinum ut epulentur viventes; et pecuniae obediunt omnia.

20 In cogitatione tua regi ne detrahas, et in secreto cubiculi tui ne maledixeris diviti, quia et aves coeli portabunt vocem tuam, et qui habet pennas annuntiabit sententiam.

CAPITULO XI

Dar esmola. Obras de Deus incognitas. Ter continuamente deante dos olhos o juizo de Deus. Vaidade da mocidade.

1 Lança o teu pão sobre as aguas que passam, porque depois de muitos tempos o acharás.

2 Reparte d'elle com sete, e ainda com oito, porque não sabes que mal estará para vir sobre a terra.

3 Se as nuvens estiverem carregadas, ellas derramarão chuva sobre a terra. Se a arvore cair para a parte do meio dia, ou para a do norte, em qualquer lugar onde cair, ahí ficará.

4 O que observa o vento não semeia; e o que considera as nuvens, nunca cegará.

5 Do modo que tu ignoras qual seja o caminho do espirito, e de que sorte se compaginem os ossos no ventre da pejada, assim tambem não conheces as obras de Deus, que é o Creador de todas as coisas.

6 Semeia de manhã a tua semente, e de tarde não cesse a tua mão de fazer o mesmo, porque não sabes qual das duas antes nascera, se esta ou aquella; e se ambas nascerem a um tempo, melhor será.

7 A luz é doce, e é coisa delectavel aos olhos o ver o sol.

8 Se o homem viver muitos annos, e em todos elles se alegrar, deve trazer á lembrança o tempo tenebroso e os muitos dias, pois quando elles vierem, serão convencidas de vaidade as coisas passadas.

9 Regosija-te pois, ó mancebo, na tua mocidade, e viva em alegria o teu coração na flor de teus annos, e anda conforme os caminhos do teu coração, e segundo os desejos em que põem a mira os teus olhos, mas sabe que Deus te fará ir a juizo para dar conta de todas estas coisas.

10 Lança fóra do teu coração a ira, e alonga da tua carne a malicia. Porque a mocidade, e o deleite são umas coisas vãs.

1 Mitte panem tuum super transeuntes aquas, quia post tempora multa invenies illum.

2 Da partem septem nec non et octo, quia ignoras quid futurum sit mali super terram.

3 Si repletae fuerint nubes, imbrem super terram effundent. Si ceciderit lignum ad austrum aut ad aquilonem, in quocumque loco ceciderit ibi erit.

4 Qui observat ventum non seminat; et qui considerat nubes nunquam metet.

5 Quomodo ignoras quae sit via spiritus, et qua ratione compingantur ossa in ventre pregnantis; sic nescis opera Dei, qui fabricator est omnium.

6 Mane semina semen tuum, et vespere ne cesset manus tua, quia nescis quid magis oriatur, hoc aut illud; et si utrumque simul, melius erit.

7 Dulce lumen, et delectabile est oculis videre solem.

8 Si annis multis vixerit homo, et in his omnibus letatus fuerit, meminisse debet tenebrosi temporis, et dierum multorum, qui cum venerint, vanitatis arguentur praeterita.

9 Laetare ergo, juvenis, in adolescentia tua; et in bono sit cor tuum in diebus juventutis tuae; et ambula in viis cordis tui et in intuitu oculorum tuorum, et scito quod pro omnibus his adducet te Deus in judicium.

10 Aufer iram a corde tuo; et amove malitiam a carne tua. Adolescentia enim et voluptas vana sunt.

CAPITULO XII

Não esperar pela velhice para servir a Deus. Enigma da velhice. Vaidade das coisas do mundo. Temer a Deus e observar os seus mandamentos.

1 Lembra-te do teu Creador nos dias da tua mocidade, antes que venha o tempo da afflicção, e cheguem os annos, de que tu digas: Esta idade não me agrada;

2 Antes que se escureça o sol, e a luz, e a lua, e as estrellas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva;

3 Quando os guardas de tua casa começarem a tremer, e os homens mais fortes a vergar, e estiverem ociosos em apoucado numero os que moem, e os que vêm pelos buracos principiarem a cobrir-se de trévas;

4 E quando se fecharem as portas na rua, pela voz baixa do que móe, e se levantarem ao canto da ave, e todas as filhas da harmonia ensurdecerem.

5 Elles terão medo tambem dos logares altos, e temerão no caminho; a amendoeira florescerá, o gafanhoto engordará, e a alcaparra se extinguirá, porque o homem irá para a casa da sua eternidade, e carpindo ao redor d'elle o irão acompanhando pelas ruas.

1 Memento Creatoris tui in diebus juventutis tue, antequam veniat tempus afflictionis, et appropinquent anni de quibus dicas: Non mihi placent;

2 Antequam tenebrescat sol, et lumen, et luna, et stelle, et revertantur nubes post pluviam;

3 Quando commovebuntur custodes domus, et nutabunt viri fortissimi, et otiosæ erunt molentes in minuto numero, et tenebrescent videntes per foramina;

4 Et claudent ostia in platea, in humilitate vocis molentis, et consurgent ad vocem volueris, et obsurdescent omnes filie carminis.

5 Excelsa quoque timebunt, et formidabunt in via; florebit amygdalus, impinguabitur locusta, et dissipabitur capparitis, quoniam ibit homo in domum æternitatis sue, et circuibunt in platea plangentes.

6 Antequam rumpatur funiculus argenteus, et recurat villa aurea, et conteratur hydria super fontem, et confringatur rota super cisternam,

6 Antes que se rompa o cordão de prata, e se retire a fita de ouro, e se quebre a cantara sobre a fonte, e se desfaça a roda sobre a cisterna,

7 E o pó se torne na sua terra d'onde era, e o espirito volte para Deus, que o deu.

8 Vaidade de vaidades, disse o Ecclesiastes, e tudo vaidade.

9 O Ecclesiastes como era muito sabio, ensinou o povo, e contou o que tinha feito, e investigando compoz muitas parabolâs.

10 Elle buscou palavras uteis, e escreveu discursos ajustadissimos, e cheios de verdade.

11 As palavras dos sabios são como uns estímulos, e como uns cravos profundamente pregados, que por meio do conselho dos mestres nos foram communicadas pelo unico pastor.

12 Não busques pois, filho meu, mais coisa alguma fóra d'estas. Não se põe termo em multiplicar livros, e a meditação frequente é afflicção da carne.

13 Ouçamos todos juntos o fim d'este discurso. TEME A DEUS E OBSERVA OS SEUS MANDAMENTOS, PORQUE ISTO É O TUDO DO HOMEM;

14 E de tudo quanto se commette fará Deus dar conta no seu juizo em attenção de todo o erro, seja boa ou má essa coisa, qualquer que fôr.

7 Et revertatur pulvis in terram suam unde erat, et spiritus redeat ad Deum, qui dedit illum.

8 Vanitas vanitatum, dixit Ecclesiastes, et omnia vanitas.

9 Cumque esset sapientissimus Ecclesiastes, docuit populum; et enarravit que fecerat; et investigans composuit parabolâs multas.

10 Quæsiuit verba utilia, et conscripsit sermones rectissimos ac veritate plenos.

11 Verba sapientium sicut stimuli, et quasi clavi in altum defixi, quæ per magistrorum consilium data sunt a pastore uno.

12 His amplius, fili mi, ne requiras. Faciendi plures libros nullus est finis; frequensque meditatio carnis afflictio est.

13 Finem loquendi pariter omnes audiamus. DEUM TIME, ET MANDATA EJUS OBSERVA; HOC EST ENIM OMNIS HOMO;

14 Et cuncta quæ fiunt adducet Deus in judicium pro omni errato, sive bonum sive malum illud sit.